

PROPOSTA DA FENABAN É INSUFICIENTE E RETIRA DIREITOS



Mais uma vez a Fenaban decepcionou os bancários. Na oitava rodada de negociação com o Comando Nacional dos Bancários, realizada ontem (21), os bancos apresentaram uma proposta de acordo de dois anos, com reajuste pelo INPC (estimado em 3,82%), mais 0,5% de aumento real nos salários, PLR, tíquetes, vales e outras verbas econômicas, válida para todos os bancários, inclusive os hipersuficiente, em 2018 e 2019.

A primeira parcela da PLR seria paga no dia 20 de setembro. A proposta assegura direitos como vales transporte, alimentação e refeição, auxílios creche e filho com deficiência, faltas abonadas e estabilidade. Acrescenta ainda o parcelamento do adiantamento das férias em até três vezes, adiantamento emergencial para recurso no INSS, por até 90 dias, além do aumento de 15 para 30 minutos do período de descanso e alimentação para os bancários com jornada de 6 horas.

Em contrapartida, a Fenaban quer tirar a PLR das mulheres em licença maternidade e dos trabalhadores afastados por problemas de saúde. Quer ainda mudar as cláusulas de gratificação de função e dos salários dos substitutos, além de não se comprometer em contratar apenas bancários. Como se não fosse o bastante, os negociadores voltaram ainda a

ameaçar entrar com o dissídio no Tribunal Superior do Trabalho.

Diante da postura, o Comando Nacional dos Bancários rejeitou a proposta, por ela ser insuficiente no tocante ao aumento real e ainda retirar direitos da categoria.

“O mais espantoso é que os bancos chegaram ao ponto de propor até retirada de PLR das bancárias grávidas, reproduzindo proposta de um conhecido candidato presidencial, que defende a tese de que as mulheres devem ter remuneração menor que os homens porque engravidam”, critica Cleiton dos Santos, membro do Comando Nacional dos Bancários.

“Os bancos podem e devem apresentar melhorias efetivas”, disse o presidente da Federação da Bahia e Sergipe, Hermelino Neto.

Amanhã haverá nova negociação e só termina quando houver uma nova proposta ou um impasse definitivo.

Caixa e BB

Como a reunião com a Fenaban se estendeu até após às 22h, as rodadas de negociações específicas com a direções da Caixa e Banco do Brasil foram adiadas para hoje (22), pela manhã.

Fonte: Feeb Ba/Se

VEJA MAIS SOBRE A PROPOSTA DOS BANCOS:

- Retirada do salário substituto (cláusula 5ª)
- Fim da PLR integral para bancárias em licença-maternidade e afastados por acidente ou doença (esses trabalhadores receberiam PLR proporcional ao período trabalhado)
- Querem compensar, caso percam na Justiça, as horas extras pagas como gratificação de função conforme a cláusula 11ª da CCT. Esse item não vale para os bancos públicos, que têm Plano de Cargos e Salários (PCS). A proposta foi rejeitada e o Comando quer negociar PCS para todos
- Alteração da cláusula do vale-transporte, rejeitada porque ficaria pior do que a lei (cláusula 21ª)
- Fim da cláusula que proíbe a divulgação de ranking individual (cláusula 37ª)
- Retirada da cláusula que previa adicional de insalubridade e periculosidade porque está na lei (cláusula 10ª)
- Querem flexibilizar o horário de almoço de 15 minutos para 30 minutos na jornada de seis horas (exceto para teleatendimento e telemarketing)
- Fim do vale-cultura (cláusula 69). Comando quer que permaneça para que o direito esteja garantido caso do governo retome o programa.
- Retirada da cláusula que garantia a homologação de rescisão contratual nos sindicatos
- Aqui um avanço: garante o parcelamento do adiantamento de férias em três vezes, a pedido do empregado
- Outro avanço: mantém o direito do hipersuficiente à CCT (quem ganha mais de R\$ 11.291,60).
- Mantém o direito ao adiantamento emergencial para quem tem recurso ao INSS por 90 dias. Os bancários querem 120 dias.

PLANTONISTAS DE HOJE

Manhã: EVERILDO

Tarde: UILTON